

CORREIO BRAZILIENSE
03 FEV 1987

Uma vitória tranquila

Por 425 votos contra 89 obtidos pelo pedetista Lysâneas Maciel, o deputado Ulysses Guimarães elegeu-se ontem à noite presidente da Constituinte, passando a ocupar mais um posto fundamental na estrutura do poder. Ele assumiu defendendo uma assembleia livre e soberana e convocando para hoje, às 15 horas, uma sessão destinada a debater e aprovar o regimento interno da Constituinte.

No rápido discurso que pronunciou logo após ser empossado pelo ministro Moreira Alves, Ulysses limitou-se a destacar a importância da Assembleia e agradecer os votos recebidos. Não fez qualquer referência ao movimento que resultou na anticandidatura de Lysâneas Maciel. Somados aos votos nulos computados na eleição da noite passada os adeptos do pedetista representam um contingente de 100 constituintes insatisfeitos com a forma com que foram conduzidos os preparativos para a Constituinte.

Eram 20h30min quando o ministro Moreira Alves anunciou que seria iniciada a eleição para a presidência da Constituinte. Tão logo Alves acabou de ler as normas que regeriam o pleito, o deputado José Fernando (PLT-AM) pediu a palavra para em discurso inflamado, lançar a candidatura de Lysâneas Maciel à direção da Assembleia, numa demonstração de que "existe inconformismo em relação ao que estão querendo nos impor".

Antes que a votação se iniciasse, o próprio Lysâneas ocupou o microfone

para justificar sua candidatura. Tratava-se, como explicou, de uma reação contra a tentativa, patrocinada pelas cúpulas dos partidos que compõem a Aliança Democrática, de colocar o Legislativo sob a tutela do Poder Executivo.

Para o pedetista carioca, o povo é o grande ausente da Constituinte, que perdeu seu caráter popular para tornar-se um Assembleia congressual. Ele reagiu contra a elaboração, "a portas fechadas", do regimento interno e contra a própria programação oficial de instalação da Constituinte, "que proibiu os parlamentares de falarem".

Lembrando que o presidente Sarney é o último "biónico" da Nação, uma vez que não foi legitimado pelas urnas, Lysâneas denunciou a existência de manobras do governo para fazer da Constituinte sua parceira na crise econômica. Aproveitou para criticar o Plano Cruzado, a seu ver um engodo contra a Nação.

O deputado Ulysses Guimarães não discursou e só apareceu no plenário quando o ministro Moreira Alves estava chamando a bancada paulista para votar. Depois que depositou sua cedula na urna, sentou-se na primeira fila de poltronas, ao lado do líder peemedebista Pimenta da Veiga, e ficou aguardando a contagem dos votos.

Exatamente às 22h30min, o presidente do STF proclamou os resultados e passou o cargo de presidente da Constituinte a Ulysses Guimarães.

p. 3